

RUA RODRIGUES DE ABREU

Decreto nº 5424 de 07-06-1978, Artigo 1º, Inciso II

Formada pela rua W-4 da Vila 31 de Março

Início na rua Prof. João Nogueira Ferraz Filho

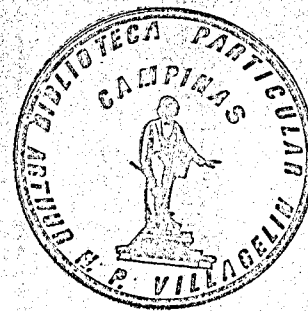
Término na rua Carlos Serra do Amaral

Vila 31 de Março

Obs.: Protocolado nº 7006 de 21-03-1978, em nome de
Odilon Nogueira de Matos.

BENEDITO LUIZ RODRIGUES DE ABREU

Nasceu na fazenda "Picadão", em Capivarí, em 27-09-1897 e faleceu em Baurú, em 24-11-1927. Era filho de Narciso de Abreu e de d. Leonor Rodrigues de Abreu. Cresceu em sítios e fazendas de Capivarí e Piracicaba, ajudando os pais nos trabalhos do campo, na formação dos cafezais. Aos 13 anos foi para São Paulo, onde, inicialmente, trabalhou como ajudante e entregador de farmacia. A fim de se preparar para a carreira eclesiástica, ingressou no Liceu Coração de Jesús, cursando ainda os seminários de Lorena, Lavrinhas e Cachoeira do Carmo, acabando por desistir do sacerdócio. Retornou à Capivarí, junto à família, trabalhando como guarda-livros da Caixa de Crédito Agrícola. Lecionou, também, particularmente, português e latim. Fez nova tentativa de fixar-se em São Paulo, porém o clima da capital paulista lhe era bastante prejudicial. Mais uma vez voltou à Capivarí, e com a ajuda de Amadeu Amaral, passou a trabalhar para a revista "A Cigarra", cujo diretor era Gelásio Pimenta. Por volta de 1922, com a tuberculose mais agravada segue para Bauru, onde foi nomeado ajudante habilitado do Ofício de Registro Geral e de Hipotecas e Anexos. Porém a doença pertinaz vai acabando com suas forças. Em Bauru, muito benquisto, sua população e amigos o amparam, até sua morte. Publicou "Noturnos", "A Sala dos Passos Perdidos" e "Casa Destelhada".



DECRETO N.º 5424, DE 7 DE JUNHO DE 1978.

Dá denominação a vias públicas do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

D E C R E T A :

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila 31 de Março:

I — RUA OLIVEIRA LIMA a Rua W-2, com início na Rua W-1 e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

II — RUA RODRIGUES DE ABREU a Rua W-4, com início na Rua Prof. João Nogueira Ferraz Filho e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

III — RUA GONÇALVES DIAS a Rua W-7, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral;

IV — RUA CASEMIRO DE ABREU a Rua W-8, com início na Rua Prof. Ernesto Luiz de Oliveira e término na Rua Carlos Serra do Amaral.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 7 de junho de 1978.

DR. FRANCISCO AMARAL

Prefeito do Município de Campinas

DR. CARLOS SOARES JUNIOR

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 7.006, de 21 de março de 1.978, em nome de Odilon Nogueira de Matos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 7 de junho de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO

Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



EDUCAÇÃO E LITERATURA

RODRIGUES DE ABREU

27

Rodrigues de Abreu nasceu na fazenda "Picadão", em Capivari, neste Estado, a 7 de setembro de 1897.

Residiu em São Paulo, onde cursou o Grupo Escolar do Brás e depois de trabalhar numa farmácia, ingressou no Liceu Coração de Jesus, a fim de se preparar para a carreira eclesiástica. Cursou os seminários de Lorena, Lavrinhas e Cachoeira do Carmo, mas acabou por desistir de ser sacerdote. Voltou com a família para Capivari e ali exerceu o cargo de guarda-livros na Caixa de Crédito Agrícola.

Volta para São Paulo e, graças a Amadeu Amaral, ingressa no meio literário paulistano; da Capital parte para Bauru e assume as funções de auxiliar do Cartório e Sub-oficial do Registro Geral de Hipotecas e Anexos daquela cidade.

Em Bauru, o poeta se destaca na sociedade; éle que, em 1919, publicara "Noturnos", prepara mais um volume de versos: "A Sala dos Passos Perdidos".

Fica doente em 1924 e procura refugio em Campos do Jordão. Vai a São José dos Campos e Atibáia. Tudo inútil. A doença continúa a lhe corroer o organismo.

Deixa a barba crescer e regressa a Bauru, onde tinha amigos dedicados.

Pouco antes de morrer, dá a conhecer o último de seus livros a que deu o nome de "Casa Destelhada". Os seus versos, versos de um condenado à morte que ama a vida, penetram no coração da gente:

"A minha vida é uma casa destelhada
por um vento fortíssimo de chuva.

(As goteiras de tôdas as misérias
estão, caindo, com lentidão perversa
na terra triste do meu coração.)

A minha alma, a inquilina, está pensando
que é preciso mudar-se, que é preciso
ir para uma casa bem coberta...

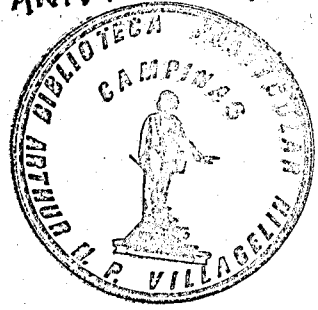
Mas a minha alma está pensando
em adiar, quanto mais a mudança precisas.
Ela quer muito bem à velha casa
em que já foi feliz...
E encolhe-se tôda transida de frio,
fugindo às goteiras que caem lentamente
na terra esverdeada do meu coração!

Oh! a felicidade estranha
de pensar que a casa aguenta mais um ano
nas paredes oscilantes!
Oh! a felicidade voluptuosa
de adiar a mudança, demorá-la,
ouvindo a música das goteiras tristes,
que caem lentamente, perversamente,
na terra gelada do meu coração!"

Benedito Luiz Rodrigues de Abreu, modesto como era, jamais aspirou alcançar a glória. Faleceu, em Bauru, a 24 de novembro de 1927.

Os seus amigos, porém, não o esqueceram: Capivari, a sua terra natal, erigiu, em sua homenagem na praça pública, o seu busto em bronze e editou os seus livros e Bauru, a cidade do seu coração, possui o Grupo Escolar "Rodrigues de Abreu".

HORTA LISBOA



24-11-1959

1927 — Morre em Bauru, Estado de São Paulo, Benedito Luis Rodrigues de Abreu, nascido no município de Capivari a 27 de setembro de 1897. Fez estudos no primeiro grupo escolar do Brás, no Liceu do Coração de Jesus e em varios institutos salesianos; em 1919 est



treou nas letras com seu livro de versos "Noturnos". Fixando-se em Bauru e depois em São José dos Campos, já com a saúde extremamente afetada, publicou os formosos livros: "A sala dos passos perdidos" e "Casa

destelhada". Poeta, teatrologo, educador — "uma linda inteligencia de pensador" disse dele Nestor Vitor — e Mucio Leão: — "nesse nobre rapaz existiu um dos espiritos mais altos, mais gentis, mais puros e mais belos entre quantos têm honrado a civilização e a cultura".

Rodrigues de Abreu



Rodrigues de Abreu.

A 24 de novembro de 1927 faleceu em Bauru o poeta Benedito Luis Rodrigues de Abreu, nascido em Capivari, neste Estado, a 27 de setembro de 1897. Filho de pais pobres, viveu sua primeira infancia em fazendas de café e, vindo residir em São Paulo, encontrou quem o auxiliasse nos estudos. Estudou com os padres salesianos e destinava-se à vida eclesiastica, mas cedo desistiu. Lecionou no "Liceu Coração de Jesus", regressando depois à terra natal. Transferindo-se para Bauru, ali passou a trabalhar num cartorio. Atacado de tuberculose, esteve em Campos do Jordão, São José dos Campos e Atibaia, em busca de saúde. Deixou os livros "Noturnos", "A Sala dos Passos Perdidos", "A Casa Destelhada" e a comedia "Capivari em Camisola".



Rodrigues de Abreu aprendiz de farmácia

O saudoso poeta Rodrigues de Abreu, cognominado o "peeta da resignação", foi aprendiz de farmácia, em sua mocidade. Ele mesmo nos conta:

"Nasci em Capivari, linha ituana, em 27 de setembro de 1899, no lugar denominado Picadão, na fazenda do dr. Albano Pimentel, onde os meus pais trabalhavam em formação de café. Cresci por sítios do município de Capivari e de Piracicaba, ajudando os meus pais nas lavouras em que eram jornaleiros. Um dia, fui, aos 13 anos, para São Paulo. Em, preguei-me numa farmácia — entregar remédios, lavar vidros — aprendendo as primeiras letras. Af, devido à proteção de uma senhora, da. Maria Rosa, fui internado no colégio dos padres salesianos, seguindo para Lorena. Os bons padres descobriram em mim vocação sacerdotal, e seguir, como "aspirante", para Cachoeira do Campo em Minas, "Escola D. Bosco", em cuja dependência se estabelecera o aspirantado. Quando cursava o 2o. ano de ginásio, acometeu-me uma grave moléstia nervosa, sendo obrigado a abandonar os estudos, retornando a São Paulo, onde, às expensas salesianas, fiz rigoroso tratamento no "Instituto Jaguaribe". Curando-me depois de um ano, voltei aos estudos em Lavrinhas, Est. de São Paulo, para onde se transferiu o colégio. Quando terminava o 4.o ano ginasial, em 1917, devido a uma série de contrariedades, abandonei definitivamente os estudos para o sacerdócio, indo para a minha família, então em São Paulo, que lutava com muitas dificuldades. Todo o ano de 1917 e parte de 1918, fiquei em São Paulo, lecionando no Liceu S. Coração de Jesus, e particularmente. Em meados de 1918,



O poeta Rodrigues de Abreu

segui para Capivari, onde trabalhei em escritas comerciais e aulas particulares. Tentei em 1921 fixar-me em São Paulo, mas aí só consegui parar uns três meses. O clima era-me muito prejudicial, visto eu estar, desde fins de 1919, atacado de tuberculose. Tornei, pois, a Capivari, onde sempre vivi mais ou menos bem, devido à bondade do clima. Em 1922, porém, perseguido em minha cidade, onde lavra intensa paixão política, mudei-me para Baurú. Aqui, onde tenho a minha família, exerci o cargo de ajudante habilitado de cartório. Últimamente, porém, por causa do muito calor reinante em Baurú, não tenho podido exercer nenhuma atividade, tendo vivido de amigos, procurando de vez em quando climas benignos".